



**ORELHÃO danificado: depredações são comuns no local**

# Destruição impressiona visitantes

Quem frequentou a área do projeto Orla quando ainda valia a pena passar uma tarde de domingo saboreando um bom chope, acompanhado dos tradicionais tiragostos, ao lado de amigos e familiares, hoje, se retornar ao local, ficaria impressionado com o grau de destruição dos equipamentos.

Os cinco quiosques estão aos pedaços. O mal cheiro e o acúmulo de água empossada nas partes internas do que sobraram "é um prato cheio" para a ação dos mosquitos da dengue. Jovens estudantes, que passam as tardes namorando ou simplesmente "gastando o tempo", como gostam de falar, já viram algumas cenas de depredação dos quiosques que os assustaram.

Um deles, que não quis se identificar, conta que viu dois homens roubando equi-

pamentos de cozinha e pias de louça de um quiosque. Ele lembra que os dois, antes de abandonarem o quiosque, destruíram, com martelos, parte de um parede interna dele.

O único banheiro do local está destruído. Logo na entrada, observa-se monturos de terra misturado a pias e vasos sanitários, todos arrancados e quebrados em vários pedaços. Tubulações de esgoto e canos exalam um mal cheiro insuportável.

Mas o que mais espanta o antigo frequentador, que hoje se aventure a visitar o local, são as diversas pilastras

de ferro fundido, que sustentavam toldos, espalhadas sobre o calçamento.

A impressão que se tem é que o local, sem qualquer exagero, foi bombardeado pelas melhores esquadrilhas

da força aérea americana. As pilastras eram fixas no chão por meio de cabos de aço estendidos ao seu redor. Ao serem retirados, ninguém sabe por quem, as pi-

lastras foram ao chão, provocando verdadeiras crateras no calçamento português.

O gramado foi destruído por "pegas" noturnos, segundo o vigia de uma obra próxima. Segundo ele, que tam-

bém não quis se identificar, quase todas as noites jovens moradores da Asa Norte divertem-se com "seus carros", no gramado à beira do lago. Onde havia grama, vêm-se dezenas de rastros de pneus, misturados à lama.

Como se não bastasse, aqueles que se divertiram nos últimos tempos com os equipamentos abandonados do Projeto Orla, ainda encontram tempo para arrancar do calçamento e do gramado estruturas de cimento decorativas e as jogaram na beira do lago.

A sujeira na águas da orla está bem acima da média, se comparada a outros locais. Garrafas e latas de refrigerantes e cervejas misturam-se a cacos de vidro de garrafas de vinho e cachaça.

Em meio ao silêncio do abandono, o Projeto Orla espera por sua revitalização.

**Gramado do projeto Orla também está destruído, por conta dos "pegas" noturnos feitos pelos jovens que moram na Asa Norte**